



homem tão nomeado, que até caminhando para a morte mereceu ser acompanhado da Misericórdia, cujos merecimentos adquirio por usar com os caminhantes a caridade de os alimpar, e por premio conseguiu ser condemnado. Só sua mãe teve outro fim, pois por dar sahida ao que o marido alimpava veio a ter entrada na cadeia, sahindo depois a correr as ruas, e a ser corrida de vaqueta, sendo depois mandada para onde não pudesse usar mais do tal officio, e nella ofandade ficou o pequeno Cosme entregue a descripção da natureza, ora ás fopas de hum, ora ao abrigo de outros, pois como não tinha sido parte no todo dos máos costumes dos pais, não falta quem o abrigalle, mas á proporção que hia crescendo se lhe hião conhecendo hums vis-lumbres de que em tempo nenhum poderia ser homem de probidade.

Vendo hum Lavrador daquelles sitios que Cosme já podia ganhar o sustento, occupando-se em algum trabalho, e que a ociosidade he má dos vicios, o levou para sua casa, e nella o condecorou guardador de ovelhas, e de hum rebanho que logo lhe entregou dos melhores que possua, em cujo emprego pôde tempo perfikio, porque o seu grande espirito o incitava a ver o Mundo, e a ttoçar o agreste dos montes pelos soberbos edificios da Cidade, e mais que tudo por se livrar de lhe darem em rosto com a morte do pai, e vida da mãe; e fazendo huma séria reflexão, assentou de vir até á Cidade de Lisboa, aonde por muitas vezes ouvira dizer, que em outros tempos tinham vindo patri-cios seus, que adquirião em poucos tempos tanto bens, que hoje na sua patria os seus successores estavam possuindo grandes morga-dos, e nestas considerações de que ajuntando poderia também vir a ser Inthuido de algum, assentou de experimentar fortuna, para o que se despedio do seu Patrão, patria, amigos, e ovelhas, cuidando primeiro que tudo em ajuntar o seu móvel, ao que feito se pôz a caminho sem ter saídas de que deixaria, porque nada possuia, e enfiando tudo em huma pequena trouxa, que lhe se- via de guard-roupa, apóz as costas mettendo dentro a sua vida, seguindo com vago e sem paíto a sua jornada, não do cunho do qual se valeo sempre de pedra, por não querer usar o que he tirar, e quando mal se precatou se achou na poplosa Villa de Santarem, e aonde embarcando veio a portar ao Cáes de Santarem, em cujo sitio apenas chegou passou revista ao seu móvel para ver se vinha roto, e que nada lhe faltava, consistia este de hums calças largas de estopa, huma camisa de tomentos, e hum peitor deirão, e estando embasbacado heode-se em terra alheia, em tempo quando



(13)  
abolido logo outros hums semelhantes, e mais de tempo, e heida a mesma patria, e outros vizinhos que passados os prazeres suas es-timadas quibaias, e he enendo a inquirir muito por estas as novidades da terra, e que ainda não estando bem afeito o conduzirão a huma taberna, que he a primeira sala onde elles am-igos costumão introduzir e escampriar mar os seus hospedes. Não se esqueço Cosme de requerer aquelles irmãos da sacra ganhuça a derrota que devia seguir, e por caridade lha enfiava-tem, e o mais seguiu morte para a ganhuça, ao que elles satis-ferão dando-lhe sobre alguns magos as primeiras lições da vida que devia seguir, e em que não mais certos ou cobres, e logo allio o armário de cordão e sacco, para fazer freos miados, em quanto se não conseguia para a canga, e molheira, e para outro qualquer trabalho de mais ganhuça. Decorou Cosme as suas lições de sorte que em poucos dias sahio a preça muito mais ladino que seus mestres, pois ao seu tempo não houve outro igual que o desbançasse na labial de en-treter o seu trabalho para ser bem pago d'elle; e com habilita-ção de submissão se applicava para os freos, e se de lavar de porcel, e feito o transporte enlo tantas de varenhanas, e tras os aranzóis que arrimava, que a gente de boa avença se pelo não acument the avião, e que elle queria. Logo que começou a exercitar o trato, e affeou consigo de nunca ter o pé dormente, e em o vento sacro, e jubitando nos attributos da miseria, porcaria, e bandathice, em poucos dias se confirmou em tudo bandathice, condemnando-se de sua livre von-tade a maior lazera, fazendo firme proposito de nunca gastar mais em cada dia de trinta reis, e elles não se haviam de dis-pender senão em feijões, sardinhas, quizezonas, e vendes, ou trã-mos, e porque tinha para si, que outros qualques comer lha abis-laria andas, e indigestões. Bem via Cosme que humanamente a sua barriga não podia ac-geitar hum preceito tão rigoroso, mas com tudo elle lhe inimou ella dura lei, e lha fez observar a risca contra o parecer dos seus camaradas, que muito o maltrahavão olhando lha dizeo que elle respondia: Quem come sem contra bida sem honra, e pa-ra dar mais algum alento sem gastar do seu, nem exceder arte-gra taxada, deo no segredo de matar a fome a custo dos cama-radas, e espreitava quando elles hião para a taberna, e entrando a tras d'elles com a sua piranga na mão, lhes dizia que não podia comer se não estando-se a mesa, mettias as suas mãos, e parou vel-



vellas até que o convidassem, e então sem se fazer grave obediendo dizia, que não era mofofo em aceitar, e assim comia como tolo, ficando mais tolos os que o convidavam. Quando em tais lances dava com algum duro seu semelhante, e tão mofofo como elle, dizia: *Oh bantem, as tuas soupas cheirão que conforção: eu hei de probar; e sem esperar nada mais enchia os copos, e dizia: Benza-me Deus! dá, albeio ninguém se via farto, e destas estafas andavam já todos tão escaldados, que quando o vião á porta da taberna, ou tratavão de engolir tudo de hum bordo, ou punhão a mão sobre as soupas para as livrarem do mi-lhafre, o qual podendo não perdia occasião de fazer preza.*

Está Cosme de pequena estatura, muito esperto, e prompto no comer, se o achava de tolo, e nada tinha de molle no engolir; mas como a sua taxa ordinaria fosse tão limitada veio a transformar-se em esqueleto, e a reduzir-se a tal fraqueza, que hum leve bafio de vento o derrubava, por cuja causa os camaradas lhe advertião, que senão tratava de dar ao seu corpo o necessario alimento, nunca prestaria para andar á canga, e viria a dar em humia tyfica. Muito acceitou Cosme este conselho, e para se melhorar de comida deu em apreçar os comestiveis, provando de todos, sem comprar nenhum, varios contos se referião de Cosme a este respeito, com que os outros seua semelhantes passavão a vida, e o tempo em galhofa, de sorte, que chegou a ser conhecido na Corte por hum dos homens mais celebrados na mesquinheria, e bandallice.

Assim como hia crescendo na idade hia crescendo nos desejos de maior ganancia, e sentindo se com alguns tolofos, desfrangando se de não poder emparelhar na canga, se deitou á canga de bofarinheiro, empregando alguns vintens em leques, fitas, pentes, dides, agulhas, alfinetes, e outras horundanças, que apregoava por essas ruas, no que ganhou em pouco tempo muito dinheiro; mas nem por isso foi mais liberal com a barriga, antes vendo-se com a obrigação de andar calçado, cuidou em dar maiores nós á boia; quando chegou aos trinta annos, começou a ter grande fama de tico, e não era mal fundada; pois tinha, ainda que á custa do seu faminto corpo, ajuntado mais de seis mil cruzados (tanto furtou o miseravel a si mesmo.)

Quando mais engolfado se achava naquella traficancia, em que crescia em cabedacs a olhos vistos, se prohibirão os bofari-  
nheiros. Vio-se Cosme na precisão de mudar de trato: não faltou quem lhe dissesse tomasse o de aguadeiro por ser traficancia, em

que se negociava sem empregar cabedal. Tomou Cosme o conselho, e o barrido, mas como se não sentio com forças para o trabalho, se metto com animo de comprar hum burro, que o ajudasse, se dispoz a novo emprego, e o barrido.

Deixou o trato, e accommodou se com certo cavalleiro estrangeiro para servir de escada, e firmo o ganho do salario não correspondia ao que tinha das bofarinhas, e isto o fazia banzar, até que deo sa investiva de vender a ração, e adquirir o sustento pelo estilo antigo. Para isto se metto de gorra com hum gentilhomem da casa, que o troco da lhe escovar o vestido, e alimpar os sapatos lhe davavos idubjos da ração, e com isso passava sem abrir a bolsa, senão para recolher o salario, e a meçada da ração que vendia.

Só quando servia á meçada de seu amo se farrava, poupando o trabalho aos moços da coga, lavando-lhe a prata que lhe cahia nas mãos mais tempo que elles a punhão na moeda, e enchendo as algibeiras de tudo que sem perigo se podia guardar para o outro dia, e assim mandava bugiar aos fartos, e se contentava só com chuchar nos dedos.

Neste tempo se tratava Cosme com mais affeito pela precisão que tinha de se fazer do uniforme que seu amo dava aos criados, e como elle sobre a fama de rico, não tinha a de bebedo, nem de jogador, sahirão-lhe muitos casamentos, a que sempre deo de mão temendo algum máo successo, respondendo a quem nullo lhe fallava, que não se queria casar sem grande conveniencia, e depois o fez sem nenhuma, como logo direi.

Entre muitas senhoras que se pretendião para marido, foi hum que se tratava como viuva, não tendo sido casada, era mulher de bom gosto, e de bastante idade, e muita habilidade para encobrir a velhice com a industria dos adornos de sua pessoa nos limites de hum legitima, e não bastarda viuvez.

Era rica dos bens da fortuna, segund'ella dizia, e assim affirmavão de que a quizerão ajudar a mentir, e o casamento e fasto da casa abonava a mentira, razão, por que o vulgo se adiantou a dizer mais do que na verdade era. Propuzerão a Cosme este matrimonio, pintando-lhe de lindas cores a noiva, e allegorando-lhe hum boa propriedade de casa, e o melhor de quinze mil cruzados em dinheiro, joias, baixellas, e adornos estimaveis.

Estes uniformes fizeram tal abato no ambicioso animo de Cosme, que vendo-se rogado para esposo de hum mulher rica, se deo logo por calado, sem mais averiguações. O que propunha este casa-



mento era hum zangão grande tratante do alto, não só de casamentos, senão de outras mercadorias, trapaceiro, jubilado, e como tal escolhido para ajutar este casamento a modo de boas-luvas, que lhe tinha prometido a fingida viuva.

Tratou logo levar a moçoira Cosme, para que não houvesse perigo na tardança, como quem sabia que as dilações, e a morte desfazem muitos matrimónios. Entrando Cosme em casa de Eufrozina, (que este nome tinha aquella harpia) ficou abismado de ver os ricos cortinados, e tapestaria das salas, notando mudamente tanto affecto, por lhe dizem que tudo era daquelle faheira que queria ser sua esposa, a qual estava em huma camera entre tantos damascos, velludos, e perfumes, tão honestamente composta em seu traje de viuva, que Cosme deu mil parabens á fortuna em lhe deparar tanta belleza, e opulencia, sem lhe passar pelo pensamento, que tudo era fingido, e que ella se vendia não seria para elle. Estava acompanhada de duas criadas, humas de almofada, e outra da cozinha, ambas muito bem parecidas.

Admirou-se Cosme sobre tudo do agrado, gravidade, e discrepção da noiva, que pelo garbo, e pelas caricias que lhe fez, lhe pareceo a mesma graga, e pois foram tantas, e tão bem representadas, que Cosme se agradeou, e amorou dellas desfazendo-se em queques, e mostrando o fingido coração nas mãos, em signal do seu rendimento; mostrou-se ella cortezmente agradecida ao casamenteiro pela mercê que lhe fazia em querella empregar tão bem, e para que Cosme mais facilmente cahisse na armada esparrilha o convidou logo a huma merenda, em que ostentou huma rica baixella de prata, e de tudo o mais que era precioso que se visse em huma casa tão grossa, como a de Eufrozina. Achou-se á merenda hum moçoirão chamado Aleixo, muito gracioso, e desembarçado, a quem ella tratava por seu sobrinho. Servio á meza huma das criadas chamada Leonor, e a outra, durante a comida tocava huma cithara, ao som da qual cantou muito bem, sem esperar que a mandassem, porque nada tinha de acanhada.

Não sei dizer no que Cosme achou mais gosto, se nos guizados, ou na musica; porque se na doce voz de Leocadia, (que deste nome usava a cantora) teve para os ouvidos harmonia suave, na merenda achou recreio muito mais espezioso para seu estomago, tão pouco consumado a regalos, como a farturas: o que posto dizer lhe, que ao som da musica não fez Cosme senão comer, e sem lhe levantar testemunho, creio que elle comeo mais nesta tarde do que em vinte dias á sua custa; pois até á mesma noiva o

prodeava a comer; mettendo-lhe na boca bons doces, e só nisto levou elle certamente na barriga mandeas bastante para não necessitar de comer em muitos dias.

Acabada a merenda, accendendo-se luzes, affinhão-se os instrumentos; e dançou Leonor, e Aleixo com tal donaire, graça, e compalho, que entre as mudanças se elevão os sentimentos de Cosme; e tão embobido, e embasbacado estava com a galhofa, que estremeceo quando o corretor das desgraças, (queiro dizer calamenteiro) lhe disse, que era hora de repouzar a senhora Eufrozina.

Despedio-se Cosme com reverentes cortezias e ternuras, tendo pelo caminho rehedendo as graças ao seu inaleador.

## SEGUNDA PARTE.

*Casamento de Cosme. Economia que este quer se use em sua casa.*

*Transfiguração da noiva. Ideia de o roubarem.*

Tendo-do-se Cosme despedido do casamenteiro, voltou este a dar a Eufrozina conta do estado em que se achava a bem armada logração, referindo-lhe a delineada economia que acabava de ouvir ao desgraçado Cosme, encarecendo-lhe que elle era rico, usando para com ella dos mesmos grandes encargimentos, affirmando-lhe as grandezas que a ella se lhe seguita, e grandes conveniencias que fazia neste casamento, encarecendo-lhe tambem o muito que elle trabalhava, para que se effectuasse. A noiva, que melhor do que elle sabia o negocio que fazia no engano que maquinava, metteo-lhe na mão meia moeda, como final de premio d'antes prometido, e encomendou-lhe que logo pela manhã buscasse a Cosme, e lhe desse a entender que ella se julgava por mui ditosa em ser sua consorte, e que da sua parte o convidasse para vir jantar com ella, e assistir á factura da escritura do dote.

Madrugou o casamenteiro a dar os bons dias a Cosme, que já achou disperso; porque já o amor, que só na primeira vista concebeo á sua noiva, era tão grande que já na alava lhe dava taes nós cegos, que o não deixavão repouzar, pois tudo era suspirar pela ditosa hora de se ver na posse de tanta riqueza e formosura. Recebeo elle nos braços ao seu bom amigo, (que assim chamava elle ao procurador dos seus trabalhos) e no coração as novças da sua ventura: logo vestio a mais custosa gala, que á sua miséria lhe consentia, e acompanhou o cortejo das suas desgraças até casa de Eufrozina, onde foi recebido de Aleixo com respeitosas cortezias, e daquella tereia encantadora com affectuosas caricias. Com

mento era hum zangão grande tratante do alto, não só de casamentos, senão de outras mercadorias, e trapaceiro jubilado, e como tal escolhido para ajustar este casamento a noiva de boas luvras, que lhe tinha prometido a fingida viuva.

Tratou logo lerys a mostra a Cosme, para que não houvesse perigo na tardança, como quem sabia que as dilações, e a morte desfazem muitos matrimônios. Estrando Cosme em casa de Eufrozina, (que este nome tinha aquella harpia) ficou abismado de ver os ricos cortinados, e tapestaria das salas, notando minudamente tanto affeio, por lhe dizerem que tudo era daquelle faheira que queria ser sua esposa, a qual estava em huma camera entre tantos damascos, velludos, e perfumes, são honradamente composta em seu traje de viuva, que Cosme deu mil parabens á fortuna em lhe deparar tanta belleza, e opulencia, sem lhe passar pelo pensamento, que tudo era fingido, e que a ser verdadeiro não feria para elle. Estava acompanhada de duas criadas, huma de almofada, e outra da corinha, ambas muito bem parecidas.

Admirou-se Cosme sobre tudo do agrado, gravidade, e delicapção da noiva, que pelo garbo, e pelas caricias que lhe fez, lhe pareceo a mesma graga, pois foram tantas, e tão bem representadas, que Cosme se agradou, e namorou dellas desfazendo-se em requebros, e mostrando o fingido coração nas mãos, em signal do seu rendimento; mostrou-se ella cortezmente agradecida ao casamenteiro pela mercê que lhe fazia em querella empregar tão bem, e para que Cosme mais facilmente cahisse na armada esparrella o convidou logo a huma merenda, em que ostentou huma rica baixela de prata, e de tudo o mais que era precisão que se visse em huma casa tão grossa, como a de Eufrozina. Achou-se á merenda hum moço chamado Aleixo, muito gracioso, e desembaraçado, a quem elle tratava por seu sobrinho. Servio á mesa huma das criadas, chamada Leonor, e a outra, durante a comidada roeyava humta cithara, ao som da qual cantou muito bem, sem esperar que a mandassem, porque nada tinha de acanhada.

Não sei dizer no que Cosme achou mais gosto, se nos guizados, ou na musica; porque se na doce voz de Leocadia, (que deste nome usava a cantora) teve para os ouvidos harmonia suave, na merenda achou recreio muito mais especioso para seu estomago, tão pouco consumado a regalos, como a farturas: o que posso dizer he, que ao som da musica não fez Cosme senão comer, e sem lhe levantar testemunho, creio que elle comeo mais nesta tarde do que em vinte dias á sua cuita; pois até a mesma noiva o

proveo a comer, metendo-lhe na boca bons docados, e só nullo levou elle certamente na barriga mandoua bastante para não necessitar de comer em muitos dias.

Acabada a merenda, accendêro-se luzes, e affazão-se os instrumentos; e dançou Leonor, e Aleixo com tal donaire, graça, e compasso, que entre as mudanças se eleváon os sentimentos de Cosme, e não embebido, e embasbacado estava com a galhofa, que estremeceo quando o corretor das desgraças, (queiro dizer casamenteiro) lhe disse que erao horas de repouzar a senhora Eufrozina.

Despedio-se Cosme com reverentes correzias e ternuras, hindo pelo caminho rendendo as graças ao seu moleador.

## SEGUNDA PARTE.

*Casamento de Cosme. Economia que este quer se use em sua casa.*

*Transfiguração da noiva. Ideo de o roubarem.*

Tendo-do-se Cosme despedido do casamenteiro, voltou este a dar a Eufrozina conta do estado em que se achava a bem armada logração, referindo-lhe a delineada economia que acabava de ouvir ao desgraçado Cosme, encarecendo-lhe que elle era rico, usando para com ella dos mesmos grandes encargos, affirmando-lhe as grandezas que a ella se lhe seguia, e grandes conveniencias que fazia neste casamento, encarecendo-lhe tambem o muito que elle trabalhava, para que se effectualle. A noiva, que melhor do que elle sabia o negocio que fazia no engano que maquinava, meteo-lhe na mão meia moeda, como final de premio d'antes prometido, e encomendou-lhe que logo pela manhã buscasse a Cosme, e lhe desse a entender que ella se julgava por mui ditosa em ser sua consorte, e que da sua parte o convidasse para vir jantar com ella, e assistir á factura da escritura do dote.

Madrugou o casamenteiro a dar os bons dias a Cosme, que já achou disperso, porque já o amor, que só na primeira vista concebeo á sua noiva, era tão grande que já na alava lhe dava raes nos cegos, que o não deixavam repouzar, pois tudo era suspirar pela ditosa hora de se ver na posse de tanta riqueza e formosura.

Recebeo elle nos braços ao seu bom amigo, (que assim chamava elle ao procurador dos seus trabalhos) e no coração as novas da sua ventura: logo vestio a mais custosa gala, que a sua miseria lhe consentia, e acompanhou o norte das suas desgraças até casa de Eufrozina, onde foi recebido de Aleixo com respeitosa correzias, e daquella tereia encantadora com affectuosas caricias. Com

agradecimentos, e submissões a entretive Aleixo, rendendo-lhe as graças pelo lugar que lhe dava de filho, até que chegou a hora de jantar, e não necessitou Eufrozina de gastar muitos rogos e palavras para obrigar a Cosme, que fosse com ella para a meza; antes elle rogou aos mais que o fizessem, livrando-a desta não pequena penalidade. Satisfez Cosme o seu gosto no bem guizado do jantar; (sem imaginar que lhe havia custar tão caro) mas não deixava de se affligir vendo a Eufrozina tão pródiga, (como quem fazia conta de pagar-se por suas mãos) parecendo-lhe a profusão da meza desperdiço, e vaidade.

Depois de comer perguntarão a Cosme se queria em lugar de de dormir a festa jogar as cartas, visto não haver alli cama para hospedes: respondeu que servia a hum Cavalheiro tão bom Christão, e tão virtuoso, que não consentia jojo a seus criados; e que por lhe fazer a vontade nem as cartas conhecia, e que além dillo tinha para si, que o não saber jogar valia muitos cruzados. Então disse Eufrozina: bello exemplo he esse para meu sobrinho; toma aquelle conselho, Aleixo, e dirás a essas criadas que venhão para fóra, e que tragão a cithara, porque a tarde he larga, e convém entreter o senhor Cosme com algum divertimento.

Cosme pelo que ouviu a Eufrozina, suspeitou que Aleixo fosse algum perdulario, e por isso disse: Se o senhor Aleixo deseja dar-me gosto, retire-se do jogo, e de sair de noite fóra, porque só assim seremos amigos; e se fizer o contrario sem muito que soffrer, porque costume recolher-me cedo, e não só fechar logo a porta, senão trancalla, (isto não he porque eu seja zeloso, pois ignorante he o que admitta si mes tendo mulher honrada) senão por que fei que as casas ricas não estão livres de ladrões; e não quero que me levem as mãos lavadas o que me custou tanto trabalho a ganhar, isto deve ter entendido o senhor Aleixo para ter paz comigo, e senão como elle he moço terá lugar a emenda. Viu Eufrozina o seu esposo tão colerico, que lhe foi necessario valer-se das suas caricias para o delanojar; e por fim lhe disse, que se não desgostasse, porque o rapaz faria quanto lhe mandasse, pois tinha hum genio mui docil.

Nisto sahirão as criadas, e Aleixo com sua dança, e musica em que se passou a tarde até que chegou hum tratante, que havia de lavrar a escritura do dote como Tabellião, sendo hum paravilho de proposito buscado para fazer esta tramoya. Lavrou-se a escritura lançando Eufrozina nella doze mil cruzados de seu dote, e as casas em que morava avaliadas em seis contos de réis. Como

Como Cosme era bonacheirão, e despedido totalmente de toda a malicia, não se metteo em mais averiguações, antes ficou tão seguro e contente, que depondo a sua authoridade, e pondo-le em fresco desafiou a noiva para dançar, e o fizeram como ninguém.

Entretanto se chegou a hora da cea, a qual se fez com o mesmo apparatus, e ostentação com que se fizera o jantar, se bem Cosme mal dissimulava a pena que lhe causava tanto gasto, julgando já como dono da casa, que se assim se continuasse a gatar não chegaria o dote nem para quatro dias. Pertenceo Cosme poupar-se ao trabalho de ir a sua casa aquella noite; mas Eufrozina lhe tirou isto da cabeça, dizendo-lhe, que era contra o seu recato e reputação. Satisfeito desta razão sem fazer mais instancia, se retirou Cosme a dormir a sua casa, ou a velar, porque os seus novos cuidados não permitião mais.

No dia seguinte madrugou mais do seu costume, e foi comprar joias, e hum rico vestido para a sua noiva; mas tudo comprou fiado; só por não bolir nos seis mil cruzados que de seu possuia, fazendo de conta que com isto, e com a mortalha, tinha enfeitado a noiva por toda a vida; não por que lhe viesse ao pensamento a morte da esposa, senão porque queria que ella só vestisse aquella nova gala nas principaes festas do anno, e que assim lhe duraria por toda a sua vida.

Finalmente depois das costumadas denúncias da Igreja se fez o grande noivado de Cosme, que de casa de seu amo trouxe os Padrinhos; Elles louvarão muito o bom acerto, e a escolha que fizera de huma mulher de tão engraçado e lindo parecer, e tão rica; pois ainda que Eufrozina era de mais idade que o noivo, contra o parecer dos philosophos da tempera velha, ella desmentia de tal modo a idade, que ajudada dos seus unguentos parecia huma rapariga de vinte e dous annos.

Feito o noivado com toda a grandeza de acompanhamento, fasto, galas, e grandioso banquete, depois do qual houve sarão, bailes, e grande musica, despedirão-se os convidados deixando aos felizes noivos na sua tranquillidade, seguindo-se depois disto cuidar Cosme na primeira economia da sua casa, a qual principiou em vigiar janellas, e portas, trancando-as muito bem, e depois entrou a ordenar a tarifa, ou regimento que se havia de observar em sua casa no que tocava á comedoria, recommendando a sua mulher muito effizaz, e sériamente a execução delle: ordenou-lhe que para evitar o maior gasto, e fazer-se pouca despeza, nos dias de carne fizesse ao jantar forçura,

do-



dolrada, mólhos, ou tabega de carneiro; e á noite, figado, bofes, ou faccinas de vaca; e nos dias de jejum legumes, ou couve, cada huma destas cousas peço si só; e á noite se podia, tendo jantado tão bem, pállar com huma tellada, sardinhas, ou mexilhões, por serem estes alimentos, além de substanciaes, hãtatos, fazerem boas côres, e serem mui-lãdios, o que não succedia nos outros, que além de pôrem a gente em debilidade, erão nocivos á saude; e que não queria que entrasse em casa queijo, manteiga, affucar, vinho, nem geração de doce; porque erão os alimentos mais efficazes a causarem estupôres; e erão estes acepipes bons para goloços: dito isto se levantou, dizendo, que crão horas de recolher, porque as candeas gastavão muito azeite, e este se vendia caro.

Com grande pachorra escutava Eufrozina estes preceitos, como quem não fazia conta de os observar, e sem replicar a cousa alguma se recolheo, e Cosme fez o mesmo: as criadas ficaram arrumando a louça e toalhas, e de caminho murmurando da boa peça do seu novo amo, dizendo huma para a outra, perdidas estamos, amiga Leocadia, pois temos a fome mettida em cata: bello traste adquirio a senhora no seu casamento; mas ella que assim o quiz, ella o sentirá, e será bem feito que o sinta; pois era bem escusado casar-se não lhe faltando nada. Tu, Leocadia, respondeo a outra, entendes que nossa ama não saberá enfiar este mofo? Ella não tem paciencia para viver a perriada, nem eu me sujeitarei por nenhum caso ás misérias, e apertos deste Cosme, ou come em vão; deixa-me com elles, que tu lha pregarei nas areninas dos olhos. Assim discorrião, quando Cosme, que não dormia, as tentio estar a cochichar, lo qual dando-lhe dous gritos, lhe pôs o preceito, de que logo logo apagassem as luzes, e se deitassem ás escuras, pois não estava o tempo para gastos desnecessarios, ao que ellas obedecendo, assim o fizeram.

Amanheceo o dia, e levantou-se Cosme mui diligente, para reconhecer as joias, móveis, e alfaias de sua mulher, e tomar de tudo a desejada posse; e pondo a mão por cima delles, dava mil parabens á sua grande ventura. Disperitou as criadas para cada huma cuidar na sua obrigação, e serviço da casa: acodio Leocadia perguntando-lhe por Leonor, a qual não apparecia; e dando ambos busca aos cantos das salas, por mais que buscarão, a não acharão. Espantou-se disto Cosme, e levantando hum grande grito, chama pela mulher, e diz-lhe que fugira a criada, e que depressa se levantasse para ver se lhe faltava alguma cousa.

Neste



Nestas prelias despelece Eufrozina de encobrir as suas mazetas, e velhice, deixando ver a sua cara encarquilhada, sua cabeça branca, e calva; e a sua boca desdentada, faltas que supprira o poder de dentes postigos, com as unturas, e com hum chinó que tinha; pois por boas contas estava já a noiva mais avançada dos setenta e cinco para fiana, do que dos vinte e dous que mostrava com os bezantos.

Não lie necessário dizer como Cosme ficou á vista deste espectáculo, e transfiguração: julgue-o o Leitor, pois escusado he galtar palavras em copulas, que a imaginação pôde supprir; e só digo, que vendo Eufrozina que tinha cahido no descuido de mostrar, o que não quizera se visse tanto á escancara; antes de fazer averiguações, nem exames, se foi para dentro pôr o seu chinó; mas com tal turbação, que em vez de o pôr como devia, pôz ás avessias, ficando com este engano peor do que estava sem elle; e indo para vestir a saia, querendo ir ver o que lhe pertencia se faltava, e o caminho que tinha levado a criada; mas nem esta achou, nem o vestido, ornato, joias, e nem o proprio vestido com que se tinha desposado; porque não só com tudo isto tinha abalado, senão que até o vestido de Cosme tinha furtado aquella noite a tal criada Leonor por não ir desapercebida: o que Cosme fez neste inexperado, e defaistrado caso não ha linguas que o digão, nem pennas que o descrevão, só quem souber quanto á custa do seu corpo o havia ganhado, poderá julgar o seu sentimento, afflicção e pena, principalmente não achando elle na mulher consolação alguma; porque bastava o seu horrivel aspecto para metter medo ao mesmo inferno.

Se nesta punta os olhos palmava, se os voltava para outra parte, não via o seu vestido, se mettia a mão na algibeira, não achava a bolsa, e com este tropel de miserias, e pezares andava pela casa como doido dando gritos, palmadas, e suspiros. A mulher em lugar de o consolar ao menos, foi-se metter no retrete, e ao toucador, se pôz a quefear o focinho e a befuntar-se.

Entre tanto se levantou Aleixo, sobrinho fingido da senhora noiva, e lhe perguntou a causa de tanta afflicção; e tanto que foi isteirado por miudo da fugida da criada, e roubo que fizera, consolou a Cosme, dizendo-lhe, que se não amofinasse por tão pouca cousa, que huma só feira rica, fazia hum bom mercador; expoz-lhe que todos os bens temporaes erão momentaneos, e sujeitos a contrastes da fortuna, os quaes Deos dava, e podia tirar.

Com estes saudaveis conselhos lhe amansou a paciencia, di-

zendo-lhe ; que não havia conta mais fácil que buscar a ladra , e tirar-lhe o furto . Com estes confortos cobrou Cosme algum alento , e se esforçou muito mais vendo a Eufrozina querendada , e lhe pareceo que se tinha enganado , e que não era tão enorme como se lhe tinha representado ; e dando Leopadia as senhas dos covis da fugitiva criada , sahio Cosme , e Aleixo em busca della .

### TERCEIRA, E ULTIMA PARTE.

*Dos mais trabalhos e afflicções que succederão a Cosme, Ultimas e miseraveis acções deste mesquinho.*

**F**Orão inuteis todas as diligencias que Cosme , e Aleixo fizeram pela ladra , pois a não acháráo . Estando hum dia comendo batêáo á porta dous criados , dizendo , que seu amo beijava as mãos da senhora Eufrozina , e lhe pedia que tivesse a bondade de lhe remetter a piatá que lhe emprestára para a função do noivado .

Recebeo Eufrozina o recado , e a resposta não pôde ser outra que entregar-lhe a grande baixella de prata , que tanto enchêra as medidas e os olhos a Cosme : elle se quiz fazer forte , dizendo , que tudo quanto estava daquellas portas para dentro era seu , e lhe perrencia como dote de sua mulher ; mas por fim de razões a prata foi para seu dono depois de Cosme em vão quebrar a sua cabeça com gritos : cego e colérico entrou a dizer , e a fazer destampatórios como homem sem juizo ; queixava-se do engano , e ameaçava a Eufrozina com o divorcio : ella affectando humildade , lhe dizia , que em lugar de affrontas , merecia suaves , e estimções ; pois o que tinha urdido só fóra encaminhado a praguejar hum marido tão bom como elle , e que não podendo o matrimonio dissolver-se , era prudencia ter paciencia .

Que poderia Cosme responder a isto se não encolher os hombros : accomodou-se ; mas nem por isso dalli em diante comeo boçado com gosto . Aleixo comia e callava , e quando presencava aruidos se mettia , e introduzia a paz como melhor podia . Ainda com estas desgraças se dera Cosme por contente com o cabedal que lhe fôra , e que passára a vida com bocego se a fortuna não continuára em perseguillo ; mas ainda elle não estava bem convalescido do passado golpe ; quando a fortuna adversa lhe descarregou outros maiores .

Veio hum armador pedir a Eufrozina os cortinados e tapeçarias , e juntamente o aluguer de tudo , do decurso de tres mezes vencidos : Aqui acabou Cosme de perder a paciencia , e a não se metter no meio Aleixo , que o era das tormentas , desafogára sua có-

lera bõntade Eufrozina . Ella vendo-se assim maltratada chorava , e erguia de ingrato , e de saturo ao marido , dizendo-lhe , que as mulheres da sua qualidade não se ultrajão daquella sorte ; pois que ainda em casos de honra eráo excessivas as affrontas que lhe fazia : a isto respondia Cosme , que a sua honra era o seu dinheiro ; mas com isto nada aproveitava si nem o aproveitou , e não teve mais remedio , que dar hum a langria á bolsa , e pagar ao armador , e entregar-lhe tudo o que elle disse que era seu .

Aos gritos e vozes de Cosme acodio hum vizinho , dizendo que já não podia ouvir os gritos , e alaridos , que todos os dias se fazião nas suas casas , e que como via que cada dia hia a peora de dava desde já por despedidos das suas casas , dando-lhe só vinte e quatro horas de prazo para procurar em outras , e lhas darem despejadas , e que se fossem embora . Como em bora l respondeo Cosme : V. m. he que se ha de pôr já na rua muito depressa ; pois estas casas são minhas , como parte do dote de minha mulher . O senhorio surrindo se lhe respondeo : Não estou para quebrar a minha cabeça com loucos : diga-lhe em cortezia , que despeje as minhas casas , e fôrto entendêta que está louco , lhe juro que a janela se feria a porta por donde o fizesse sair bem depressa para a rua . Anojou-se tanto Cosme com isto que ouzira , que se a mulher , e o sobrinho o não desenganão , e se mettem de premeio , alle certamente feria alguns d'atino ; mas que podia fazer Cosme neste caso se não callar-se ; pois não tinha animo para outra cousa . Como desesperado sahio Cosme para a rua , e em seu seguimento Aleixo por mandado de Eufrozina , para que com os seus conselhos o reportasse , o qual por bons modos lhe metteo na cabeça que fosse procurar humas casas , e que as allugasse : com effeito conveio Cosme a isso , e a poucos passos as acháráo e alugáráo , ficando ajustada a mudança para o seguinte dia .

Voltáráo a casa , e dando Aleixo conta á tia do succedido , ajustáráo entre si a mudança . Na manhã do seguinte dia , disse Eufrozina ao marido , que fosse para as novas casas esperar o fato , em quanto Aleixo hia buscar quem o transportasse . Cosme que nada tinha de retrincado , fez o que lhe disseráo ; e Aleixo sahindo a buscar homens que transportassem os trastes , os mudou todos em breve tempo , levando tambem juntamente a Eufrozina e Leopadia , e assim se ausentáráo sem dizer para donde .

Enfadado Cosme de esperar , veio a casa para conduzir os homens , e a sua mulher , e não achando nas casas nem fato , nem gente , perguntou por ella aos vizinhos , os quaes lhe disseráo , que

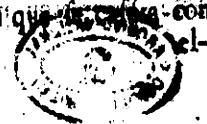


ja se vira a medonha. Vileco de moralizalas a retrair mudando que impalmones e desperado, e não vendo bafio delle, conheço que de tudo estava roubado. Logo como o bido dava com a cabeça pelas paredes e dizia: Oh desgraçado de mim! Cêta he a minha perdição! Em maldiva hora fiz esse casamento, que não me tem castado! Paro, donde hira esta roubadora do meu remedio, que com tanto trabalho, e a custa da minha barriga ajuntei, para agora ver tão máos gostos delle, tendo-o não bem guardado para puzer a vida com algum descanso!

Estas palavras queitas, faza o pobre Cosme, e com a mesma ternura rosnava case a informarse pela villançaa, que catinão fora o seu fato, mas não achou outra noticia, que ser certa a fuga de sua mulher, sobrinho, e criada. Cosme no meio da roda de gente que concorreu estava arto sem outra consolação, que dizera: He toco, que n'esse paciencia, que era remedio eficaz contra todos os males que podem afflir a miseravel vida humana. Como se esperava, a filha do marido das desgraças, entrou Cosme a saber todos os detalhes da vida da criada, não deixando sua nem travella em busca dos fagivos, que não levava a obrigação entre o seu trabalho; sem achar noticia alguma, porque era mais affto que elle. Depois de muitas voltas bafadas encaminhou Cosme os passos para casa de seu amo, chegando o miseravel estado a que se viu reduzido; sem ver, os castigos, com a indignação que fizera na compra das joias e do vestido, que a sua ingrata traidora dera; mas ainda aqui não parava a desgraça de Cosme, pois lhe succedeo, que sahindo hum dia para fora de casa a cara com a criada Leonor, e falando-lhe a modo que se ouve: Agora me pagaras a dita, o que me roubaste a noite que fugiste de minha casa. Respondendo-lhe chorando, mas com grande firmeza de ânimo: Vejo o que v. m. me diz; mas bem me dá que pagou mal as espia, e bem precisa tu que em minha estilla o ralo logo que minha ama videntou ao marido que escondia as joias e vestido, mandando-me na mesma noite para os meus parentes, e assim alguma v. m. antes que me descredite, avendo a quem sou mulher, e que elleu innocente; e para que se me não liga descredito, entremos naquella parte, e lábera quem tom as suas joias, e vestidos, pois bem sei ja que suspeita mal do mim, e que minha ama foi quem me infamou de ladrão. Cosme, como disse, não era malicioso, vindo que a moça se desfizia em lagrimas deo-lhe crédito, e entrou com ella em hum pateo que alli estava, e lhe contou mudamente quem era Eufrozina, seus costumes, e o intento com que se casara com

elle, que não fora outro senão roubado. Disse-lhe que Aleixo era condessa as joias e vestidos na escuroira que que lhe mandara, que quando seu amo desmisse fosse elle para casa dos seus parentes; porque assim convinha por seus respeito; que ella bem entendia ra; mas quando elle não amos ob ella terra obriga da a obedecer a olhos fechados. Quando isto, confiou com lagrimas, dizendo-lhe em muito segredo, que vivelle acarelado para o não roubarem de todo, e que no mais fizesse o que lhe parecesse; porque ella alli estava para tudo que fosse preciso. Ela não se pôde a elle não com o mesmo como não podendo desconfiar, e esta ruada n'isso meteo em outra dizendo: A bom tempo me avisas, quando já não tem remedio; porque tua ama fugio com tudo o meu cabedel, e contou-lhe quanto elle tinha acontecido. Que me diz, senhor? Illo he possivel? exclamou a moça quando se debateo tinha eu lastima de v. m. mas não me atrevo a falar, porque quando se escondido as joias e vestidos; disse-me a minha ama, que não desfiza v. m. fustos nem disgoitos, e ella me descartegou alguns bofetões, e por isso me acobardei; porque o meu intento era contrar-lhe tudo. Muito tarde me contas isto, e quando Cosme, quando já os meus roubadores desertarão, e não achou quem me dá noticia d'elles. Ah, senhor, disse a maliciosa criada, não lhe causeisso pena; que eu lho desfentarei por mais escondidos que esteão; deixe isso por minha conta, e diga-me onde o posso achar para o avisar quando for tempo; e com esta facilidade abheu modo de escapar-se de mãos dos. Dizeo Cosme a criada; e dando-lhe crédito, e helpedio muito encarecidamente se compadeceffe, e enquerisse onde se tinham esbofado os seus roubadores; prometendo-lhe que não ficaria sem premio; e a criada se animou com isto a pedir-lhe algum dinheiro para se partir com as pessoas de quem se queria ajudar nelle descobrimento. O pobre Cosme se foi valer de hum amigo, (e não foi pouco obrigado hum miseravel) e lhe emprestou dezeseis tostões, que meteo na mão da ladra, tornando-lhe a recomendar a diligencia; e disse-lhe ella que estivesse descansado; porque o que lhe tinha dado não o detava em facto roto; e com estas artificiosas mentiras se despedio delle para nunca mais lhe pôr a vista; e Cosme se foi a chorar amargamente a sua desgraça em casa de seu amo, esperando pela criada até que conheceu a variação.

Divulgou-se o caso entre os mais criados, huns o consolavão, e outros zombavão delle, dizendo: homem que não come por não gallas, e furando ao corpo, e passando mal, e he bem que assim lhe succeda; e quem mais o penalizou foi seu amo, o qual sabendo o



Handwritten signature or scribble at the bottom of the page.

trágico successo: que a Cosme tinha acontecido, por lhe dizerem os mais criados; lhe deu um rosto com o seu infeliz casamento, advertindo-lhe, (mas já sem rectidão) que devia fazer exactas diligencias, e hum rigoroso exame de quem era a noiva; pois ninguam se casava sem informar-se dos teres, genio, honra, e qualidades; e que só se casava ás cegas, sem haver a verdadeira noticia de quem era do seu genio, misero, e ambicioso por que só olhava para a mobilia, a qual lhe tinha enchido tanto os olhos, que ficava com elles tapados para não ver o que mais devia olhar; mas já que a sua miseria se cegueira tinha em tal cahido, não desampararia em quanto quizesse estar em sua casa.

Estes conselhos, como por modo de reprehensão, ouviu Cosme de seu amo; a quem agradeceu o querello conservar, sem ter que responder ao mais; pois conheceu que quanto lhe tinha dito, não sóidas verdades; e ellas aduertencias jaure com a moça, que os companheiros d'elle fazião y penalizou a Cosme no intimo do coração; e dalli por diante nunca mais teve alegria, nem saúde; mas o que o acabou de postar foi esta ultima e inesperada nova.

Teve Cosme noticia certa, que Eufrozina (sua mulher) fora roubada em huma estalagem, hindo-se retirando com os roubos para a sua patria, na companhia do seu fugido sobrinho; para lá comeram com descargo; e que ao pobre Cosme tanto trabalho lhe tinha custado; e que o mesmo sobrinho tinha sido quem a tinha roubado naquelle tal estalagem donde tinham pernoitado no terceiro dia da sua fugida, ausentando-se o dito com a criada Leocadia, que tambem levava de companhia; deixando a fugida tia em tal miseria, e desamparo; que para seguir a sua infeliz e desafortunada jornada; fez realucia das galas, perfumes, bijuterias, e enfeites; e continuou a caminhar a pé, alacodo-se para matar a fome de hã pedinte; e mola; e não faltou quem offendea a Cosme; que ella vendo-se pobre e desamparada occorria no caminho, e com a ralhamento penia que concebera em ser mãe.

Quando Cosme recebeu esta infeliz noticia perdeu totalmente as esperanças de lhe tornar a mão do seu cabedal; e foi causa de cahir na cama com huma febre aguda, seguindo-se-lhe huma grave doença, da qual morreu, deixando ao mundo huma perpetua memoria das suas misérias.

Na Officina de Simão Thaddéo Ferreira, 1796. Com Licença da Mesa do Conselho da Real Universidade de Coimbra.

Suprimido

Suprimido Livro 7 de Novembro de 1796

*[Handwritten signatures]*

Parece ser o livro do crime do Bayro da Ribeira para que passe a officina de Simão Thaddéo Ferreira e corrigir exactamente o erro do exemplar que se imprimio da dita obra fazendo copia exacta de todos os metodos e secretarios da lousura do. e de Marco de 1797

*[Handwritten signatures]*

P. em 3 de Marco de 1797